



O Cotribá

2.000 EXEMPLARES | FUNDADO EM 07/1978 | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | ANO 35 | Nº 307 | MARÇO/ABRIL | 2015

**Cotribá elege novo
Conselho Consultivo**

**Cooperativa lança projeto
«Trabalhador Sustentável»**

**Safra de soja atinge
expectativas**

Com o tempo a favor dos produtores e a cotação do dólar nas alturas, a safra de soja 2014/2015 foi uma daquelas para agricultor nenhum botar defeito. A preocupação agora é com a próxima, a safra de inverno, já que a alta da moeda americana deve impactar significativamente nos custos da produção

Palavra Vice-presidente

Enio Nascimento

Em meio à crise econômica, política e moral em que vivemos atualmente, uma boa notícia chega para aliviar os ânimos dos brasileiros: uma safra de soja boa, com preços satisfatórios. Além disso, não podemos deixar de mencionar que a Cotribá atingiu todas as suas metas de recebimento, o que, no mercado extremamente competitivo que vivemos, não podemos deixar de contabilizar como mérito. E, claro, agradecer os associados e clientes que mais uma vez depositaram, não apenas a sua produção em nossos armazéns, mas nos confiaram seu planejamento e trabalho de um ano inteiro.

A safra da nossa principal cultura acabou, mas a nossa missão não para por aí. Continuaremos trabalhando para conseguirmos uma boa comercialização da commodity e para apresentar aos nossos produtores cada vez mais motivos para trabalhar com a cooperativa, para incorporarem o espírito do cooperativismo. Há 104 anos, a Cotribá está ao lado dos seus, nos bons e maus momentos. E, sem parecer pessimista, as dificuldades não parecem propensas a ir embora com o ano de 2015. Temos pela frente o cultivo da safra de inverno, que sempre nos traz certa apreensão, temos mais uma safra de verão que logo vai chegar, afinal o ciclo não para, e essa alta do dólar ainda vamos sentir, no bolso, na hora de adquirirmos os insumos para implantar as próximas lavouras. Essa é a grande preocupação agora: teremos custos de produção muito elevados e nenhuma garantia de preço que, inclusive, não são tão promissores ou seja, vivemos uma instabilidade muito grande.

Vale lembrar que estamos com unidades atuando em todo o estado, todas com um índice de recebimento muito bom. seguiremos trabalhando com os negócios que são viáveis para conseguirmos manter o equilíbrio da cooperativa, buscando a perenidade, através de uma agricultura sustentável e viável, inclusive em termos de estrutura.

Esperamos melhorias em 2015/2016, estamos com um projeto de perenização da cooperativa e temos, sim, notícias boas que começaremos a revelar nos próximos dias. Mudanças positivas já são visíveis, como o novo sistema de gestão, a mudança de foco da Cotribá, no que diz respeito à área comercial, pode-se ver os associados contentes com uma política de comercialização diferente da que se adotava no ano passado.

Sendo assim, é lógico que esperamos cada vez mais um crescimento. No entanto, um crescimento planejado. Porque não podemos mais nos aventurar, arriscar coisas como antigamente. O momento é de consolidar as atividades em que estamos atuando.

Boa leitura!



Jurídico em Ação



Marta Regina Debortoli
Advogada

Coordenadora do Departamento Jurídico

Redução da Maioridade Penal

Aprovada Proposta de Emenda Constitucional (PEC) de redução da maioridade penal de 18 para 16 anos de idade. Aberta, assim, a discussão sobre a responsabilização direta de menores adolescentes sobre a prática de atos ilícitos penais, e penalização conforme o Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei n.º 2.848, de 7/12/1940) e não mais pelas normas do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069, de 14/07/1990).

A Emenda à Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (PEC) necessita ser votada e aprovada pela Câmara e pelo Senado Federal para virar Lei. A tramitação da PEC ainda pode ser questionada no STF (Supremo Tribunal Federal).

O tema se insere no campo das propostas de ampliação das penas e, conseqüentemente, do aumento do encarceramento. Sem adentrar em detalhes, o país se apresenta, estatisticamente, caro, desastroso e incompetente no sistema prisional.

Todavia, a proposta de redução baseia-se na "capacidade de discernimento" de um adolescente com mais de 16 anos, que seria plenamente capaz de ser punido por seus atos delituosos da mesma maneira do adulto. Assim, retirado de seu lugar de portador de direitos a cuidados e assistência especiais e equiparado às responsabilidades e deveres de um adulto, seria criada a necessidade de readaptação em outros âmbitos do direito, como do trabalho.

Implica analisar que, reduzir a idade mínima para responsabilidade penal implica abrir-se sobre o preceito do direito dá-se azo à redução de responsabilidade em todas as demais áreas do ordenamento jurídico.

Abre uma lacuna no que prevê a Constituição Federal em razão de preservação dos direitos, deveres e imputação de penas aos adolescentes, produzindo inevitáveis conseqüências em outras áreas do direito, como o trabalhista, de trânsito e o civil.

A imputação penal só recai sobre os indivíduos que se revelam capazes e responsáveis em todos os outros âmbitos do direito. De um modo mais simples: quem pode responder por crimes também pode dirigir, beber, vender o corpo ou trabalhar sem proteção especial. E, não podemos deixar de analisar que tende a aumentar o consumo de bebidas, de veículos e exploração do trabalho, por isso, existem muitos interesses em jogo na votação da PEC.

Desse modo, é primordial buscar alternativas para a redução da violência com aprimoramento das políticas de educação e segurança pública capazes de reduzir a criminalidade e, conseqüentemente a imputação de penas e encarceramento.

EXPEDIENTE

Informativo da Cotribá

Direção: Celso Leomar Krug (Diretor presidente) e Enio Cezar Moura do Nascimento (Vice-presidente).

Conselho de Administração: Titular: Luis Oliari (Suplente: Carlos Gilberto Derlam), Paulo Floss (Renaldo Budke), Reno Bohrz (Hildemar Milton Budke), Hilton Goelzer (Almiro Riegel), Gilberto Gustavo Goelzer (Adilson Marcon Budke), Luiz Artur dos Santos Rosa (Arlindo Sanders), Cláudio Schiefelbein (Lúcio da Costa Kellermann), Fabiano Rubin Scapin (Carlos Luis Weber), Ari Pedrotti (Claudir Gabriel Kaufmann), Elton José Eidt (José Luis de Oliveira Pedroso).

Conselho Fiscal: (Titulares) Mário Fredolino Wilke Becker, Darci Dalmolin e Moacir João Dellay e (Suplentes) Igor Cherini, Paulo Braatz e Ivo Sganzerla.

Redação, fotos, diagramação e coordenação geral: Assessoria de Comunicação da Cotribá. **Responsável Jornalista Rosângela Tatsch**

Impressão: Gráfica e Editora Ibirubá Ltda. **Tiragem:** 2.000 exemplares. Distribuição gratuita. A Cotribá reserva-se o direito de aceitar ou não eventuais publicidades. Os artigos assinados são de responsabilidades de seus autores.

Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda.
Rua Mauá, 2359 - CEP 98.200-000 - Ibirubá/RS
Fone/Fax: (54) 3324-8800 - E-mail: comunicacao@cotriba.com.br

1º de Maio

Cotribá lança projeto ambiental para homenagear trabalhadores

Ao longo dos anos a Cotribá busca novas ações, que além de envolverem todos os seus colaboradores, reflitam positivamente na vida das pessoas e no meio em que vivem. Pensando nisso, a passagem de duas datas especiais, 1º de maio - Dia do Trabalho e 05 de junho - Dia Mundial do Meio Ambiente, resultou em uma ação conjunta na cooperativa: o lançamento do projeto **Trabalhador Sustentável**.

A iniciativa visa, além de homenagear todos os colaboradores pelo trabalho e dedicação diário, envolvê-los em ações ambientais.

O lançamento do projeto foi realizado na quinta-feira, dia 30 de abril, em todas as unidades. Na oportunidade cada colaborador recebeu um kit com uma camiseta EcoStyle e sementes de árvores nativas da Mata Atlântica.

Agora, eles terão como tarefa individual o plantio das sementes. Além disso, através de ações coletivas, cada unidade ou setor terá a responsabilidade de executar alguma ideia de cunho ambiental no seu local de trabalho. Estas ações estarão sendo acompanhadas e registradas. No final do projeto o colaborador irá receber o certificado de Trabalhador Sustentável, como forma de agradecimento pelo empenho. A cooperativa também fará uma

premiação extra para a unidade que se destacar e realizar com diferencial a ação conjunta. A culminância está prevista para o dia 05 de junho.

Conforme a gerente Administrativa e Financeira e responsável pelo setor de Recursos Humanos da Cotribá, Ana Marlize Schreiner Koeppe, a família Cotribá está literalmente engajada no projeto, tendo em vista a execução de novas ações que unam sua equipe, em prol de um bem maior: o meio ambiente. "Ter e reconhecer o colaborador como peça fundamental nas atividades de uma organização é a base para a construção de grandes equipes de trabalho, desta forma, homenageá-lo é mais que uma tarefa, é uma honra. E com a realização deste projeto a intenção da cooperativa é unir ambas as datas buscando a realização de atividades que resultem no cuidado com o meio ambiente", destacou.

Os colaboradores devem utilizar a camiseta, a princípio em dois momentos, em seus ambientes de trabalho na próxima segunda-feira, 04 de maio, para celebrar o Dia do Trabalho e, no dia 05 de junho para celebrar o Dia Mundial do Meio Ambiente, datas estas que marcam o início



e o encerramento do projeto.

A Cotribá estará divulgando as fotos e informações sobre o projeto durante o período de realização em sua fan page, no Facebook e, através de rádios e jornais.

Camiseta EcoStyle

Saiba mais:

- Produto ecológico – 100% algodão livre de corantes;
- A confecção de 850 camisetas resultou em uma economia de 5.569 litros de água e 30% de energia ;
- Com a aquisição das camisetas, a Cotribá está contribuindo com o plantio de 850 árvores nativas da Mata Atlântica;



Lançamento do projeto



Douglas dos Santos



Eleandro Augusto da Silva



Giovani Wilke Campos

Ministério Público quer proibir o glifosato no Brasil

Reportagem publicada no Jornal Visão Regional

O Ministério Público entrou recentemente com uma ação junto à Anvisa solicitando a suspensão do registro dos produtos à base de Glifosato, o herbicida mais utilizado no Brasil. Um estudo desenvolvido por uma agência internacional, ligada à Organização Mundial de Saúde (OMS), apontou que o Glifosato pode conter substâncias cancerígenas, e reforçou o pedido de banimento do produto no mercado.

Entre os componentes que estão na mira do MPF estão o Glifosato, o Paraquate e o 2 4D, produtos largamente utilizados como dessecantes. A situação preocupa os produtores, pois a técnica de plantio direto depende destes princípios ativos. Esta semana, a reportagem do VR conversou com Áurio Zanatta, engenheiro agrônomo da Cotribá, que explicou quanto às consequências do uso e proibição do produto.

Conforme Áurio, o Glifosato é um produto químico que ao longo de sua criação foi definido como eficiente para herbicida de ação total, desenvolvido para matar ervas. É o ingrediente principal do Roundup, herbicida da Monsanto. As plantas geneticamente modificadas passam a ter resistência ao Glifosato. Áurio explicou a ação do produto: "O Glifosato é uma molécula que, quando em contato com as plantas, inibe uma enzima e assim impede a síntese de 3 aminoácidos essenciais à vida da planta, e com isto, levando a erva à morte. Este é um processo bioquímico, muitas vezes lento. Toda molécula de defensivo, primeiramente é testada em diversos alvos (plantas, pragas, doenças), justamente para definir seu potencial de uso antes de ser comercializada. Paralelamente a isto, são encaminhados testes toxicológicos para avaliar como essa molécula se comporta no meio ambiente. Da mesma forma, são feitos testes para a saúde humana (testes mutagênicos, cancerígenos, alérgicos, etc.)", ressaltou.

O agrônomo explicou que a Anvisa também tem a função de fazer a regulamentação dos defensivos agrícolas para garantir a segurança alimentar da população. Em cada teste realizado, o produto deve comprovar ser inofensivo à saúde humana. Alguns dos critérios avaliados são barreiras limitantes: o produto que demonstra ter potencial cancerígeno, por exemplo, não evolui mais nos testes. "Quem está tocando o processo da proibição são pessoas ligadas a órgãos de defesa dos consumidores. Portanto, se existe algum risco à saúde humana, isto deve ser investigado", comentou.

A Monsanto afirmou, em nota: "a segurança dos nossos produtos é uma prioridade", e que "todos os produtos registrados à base de Glifosato são seguros para a saúde e para o meio ambiente, o que é comprovado por um dos maiores bancos de dados agrícolas já compilados sobre um produto agrícola".

«Sabemos que no Brasil, muitas vezes a questão técnica fica subjugada pelas questões ideológicas, e o Glifosato e as plantas geneticamente modificadas acabam sendo o alvo principal das manifestações de pessoas e órgãos que querem prejudicar a agricultura brasileira. Desta forma, temos que ter muita cautela ao ver este tipo de ação promovida pelo MPF do Distrito Federal, pois quem sabe, o principal objetivo não seja a segurança da população, mas sim o desejo de frear nossa agricultura» - enfatiza Zanatta.

ÉTICA

Áurio falou sobre a ética que deve ser adotada na utilização do produto: "Os produtos são lançados para um determinado fim e com uma maneira específica de utilização. O Glifosato foi lançado para aplicação em dessecação pré-plantio e, com a vinda da soja transgênica, para a aplicação em pós-emergência da cultura resistente ao Glifosato para o controle das plantas daninhas. Este é um método que nós, técnicos, devemos recomendar: ou a dessecação pré-plantio ou a aplicação em culturas resistentes", afirmou. Ele continuou: "O que estamos observando desde o ano passado é que o produtor está aplicando o Glifosato em qualquer lugar ou momento. Não se pode utilizar o produto para fazer dessecação de pré-colheita de trigo, cevada ou feijão. Se isso é feito, para onde vai este grão? O uso nestas situações não foi estudado, o produto foi desenvolvido para aplicação somente na soja. Será que nestes grãos não ficam resíduos do Glifosato?", questiona.

Para facilitar bem o entendimento e gravidade da situação, o agrônomo utilizou um exemplo do cotidiano: "Costumo usar um comparativo. O filho que pega o carro do pai e anda em alta velocidade, alcoolizado, está fazendo o uso devido do que lhe foi dado? Qual seria o castigo para isso? O pai certamente tira o carro dele. Da mesma forma, o MPF quer tirar o Glifosato de circulação, pelo uso incorreto do mesmo. O Ministério está defendendo o consumidor. Nós temos que fazer a nossa parte corretamente, temos que ter ética. A errada utilização pode causar efeitos nocivos à saúde", destacou.

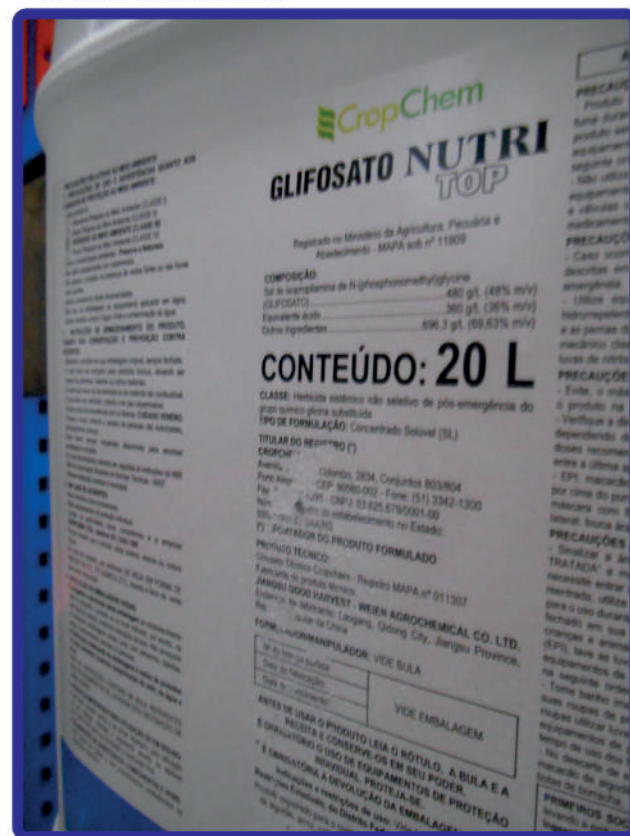
USO DE EPI's

"Se quisermos continuar com o Glifosato, Paraquate e todas estas

moléculas, temos que fazer a nossa parte. Não podemos aplicar em qualquer lugar achando que não dá nada. O produto é inofensivo, desde que utilizado corretamente. Outra questão muito importante é o correto uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) durante as aplicações dos produtos. Muitas vezes, o produto não é prejudicial na hora, mas os efeitos podem ser cumulativos e trazer problemas em longo prazo, como o desenvolvimento de doenças. As consequências podem aparecer até mesmo na próxima geração. Tem que ter muito cuidado para não inalar, não entrar em contato direto. Mesmo em tratores gabinados devem ser utilizados os EPI's. O produtor deve ter consciência disso, pois é a própria saúde dele que está em jogo", advertiu.

Ainda não existe um produto substituto ao Glifosato no mercado. Sem ele, os produtores teriam que, possivelmente, retornar às lavouras para o cultivo convencional. A possível retirada do Glifosato do mercado, só no primeiro ano, poderá obrigar o país a importar mais de 30 milhões de toneladas de grãos. As primeiras estimativas apontam que a retirada dos agroquímicos do mercado pode provocar quebra de produtividade de grãos em até 50%.

Lideranças do agronegócio pedem um prazo de pelo menos cinco anos até que surjam produtos substitutos com a mesma eficiência, e elaboram um documento para mostrar os impactos negativos caso o produto seja banido do Brasil. Foi realizada uma reunião na terça-feira, 28 de abril, na Câmara Setorial da Soja, em Brasília, para tratar do assunto.





Soja

Melhor que o esperado

Com uma média de 55 sacas por hectare e preços atrativos, a safra de soja 2014/2015 foi considerada excelente pela maioria dos produtores

Obviamente que nenhum agricultor cultiva sua lavoura pensando em colher mal. No entanto, há aquelas preocupações de sempre: será que vai chover o suficiente e no tempo certo? Será que as condições de temperatura e luminosidade estarão de acordo com o que a plantação precisa para se desenvolver bem? Haverão muitas doenças e pragas? Qual o bichinho novo e altamente destruidor da vez? Vai ser um bom ano para a comercialização? Vai ter preço? Vou ter lucro? É, engana-se quem pensa que vida de produtor rural é fácil.

Porém, a safra 2014/2015 surpreendeu os sojicultores e promete bons lucros aos profissionais do campo. Para começar, até São Pedro resolveu dar uma forcinha. Nos municípios da região Norte, onde a Cotribá atua, não faltou chuva. Durante o desenvolvimento da cultura foram registradas pancadas quase todos os dias. As plantas se desenvolveram bem e alcançaram todo o seu potencial produtivo. Além disso, não foi um ano de muitas doenças e pragas, não ocorreu nenhum grande surto, até a temida lagarta *Helicoverpa Armigera* foi facilmente controlada.

O excesso de umidade exigiu mais atenção por parte de técnicos e agricultores, a ferrugem asiática apareceu, elevou um

pouco os custos da produção, mas aqueles que seguiram as recomendações técnicas e investiram em tecnologia e mais aplicações de fungicidas não se arrependeram. As condições foram favoráveis até na hora da colheita. As semanas ensolaradas e de tempo seco não só contribuíram para agilizar a retirada dos grãos das lavouras, como também proporcionaram um produto sem taxas de umidade, o que reduz os descontos na hora da entrega. A colheita, que começou em final de fevereiro durou pouco mais de 30 dias e no início de abril cerca de 90% da área cultivada na região do Alto Jacuí já havia sido colhida.

Outra questão que agradou os produtores refere-se ao preço da commodity. Com a demanda mundial aquecida e o dólar beirando os R\$ 4,00, a maioria conseguiu comercializar a sua produção a cerca de R\$ 67 a saca. Entretanto, como nem tudo é perfeito, a alta do dólar deve elevar os custos de produção da próxima safra.

Uma reunião com entidades ligadas ao agronegócio devem reunir-se com o IBGE, no dia 13 de maio, para definirem o fechamento da safra, inclusive a média de produtividade, mais exata, na região.



Seu Egídio Galli, de Linha Duas, cultiva cerca de 45ha de soja. Neste ano, com uma média de 60 sacas/ha, não esconde seu contentamento.

- Poderia ter produzido mais, mas uma pequena estiagem logo após o plantio prejudicou um pouco. A escolha das variedades também influenciou, a Syn 1258 rendeu 70 sacas/ha, mas as outras duas puxaram minha média para baixo - comentou o produtor.

Apesar disso, Galli, acredita ter comercializado sua produção a um bom preço e conseguiu cumprir com todos os seus compromissos, mas esse ainda não é o seu maior orgulho. O agricultor simples e muito simpático bate no peito para dizer que tem 61 anos, o ofício herdou do pai, começou cedo e a vida inteira tudo o que produziu entregou na Cotribá. A resposta para sua lealdade e espírito cooperativista ele tem na ponta da língua:

- É que na cooperativa podemos confiar. Se a gente precisar de «uma mão», como já aconteceu, na Cotribá a gente tem. E é assim, se o produtor é fiel ele tem o respaldo. Não adianta ficar picando, entregar um pouco em cada lugar e quando precisar de ajuda recorrer à cooperativa. Faço isso desde que me associei, não me

arrependo, e enquanto estiver produzindo um grão, meu produto vem para a Cotribá - comenta o associado.



Em busca das melhores tecnologias

Cotribá e Syngenta realizaram diversos encontros com produtores para avaliar campos experimentais e demonstrar o que há de melhor em tecnologia, tanto de cultivares de soja, quanto de manejo de fungicidas

Por Diego Carlos Caus
Engenheiro Agrônomo - Cotribá



Grandes resultados requerem grandes esforços. Em vários momentos isto é colocado à prova, e na grande maioria das vezes, esta tese é confirmada. Sendo assim, em nossa propriedade e na agricultura como um todo, não seria diferente. Não basta apenas optar por uma variedade, realizar a semeadura e esperar para que as coisas conspiram a nosso favor. Se pretendemos aumentar os patamares atuais de produtividade de nossas lavouras, temos que fazer a nossa parte, o algo a mais, o diferente, sempre dentro de nossas possibilidades, é claro, disponibilizando para as plantas as melhores condições para que essas expressem mais o seu potencial produtivo.

Temos hoje, novas variedades, tecnologias, e novos produtos que nos ajudam na busca por produtividades cada vez maiores. Neste ano, principalmente, com a grande pressão de ferrugem que enfrentamos, ficou nítida esta questão do esforço (investimento), pois percebemos que, produtores que reduziram o intervalo entre as aplicações de fungicidas, que investiram em produtos mais eficientes e de forma mais preventiva no controle desta doença, obtiveram melhores produtividades.

Estar ao lado do produtor e levá-lo até o campo é mais que uma necessidade, é um

dever da parceria entre Cotribá e Syngenta, pois permite, de forma mais abrangente e prática, transmitir essas novas informações e tecnologias, possibilitando ainda a troca de experiências, pois pensamos que esses fatores também são fortes aliados neste processo.

Pensando assim, diversos eventos de campo foram realizados durante a safra. No dia 18 de março, o encontro foi na propriedade do associado Nedson Luiz Floss, em São Paulo Pontão, Ibirubá. Na oportunidade, mais de 65 participantes puderam conhecer e avaliar variedades de soja e aprender um pouco mais sobre o portfólio de produtos ofertados pela Syngenta no manejo da cultura, principalmente sobre o novo fungicida Elatus, onde foi possível comprovar na prática toda a sua eficiência no controle da ferrugem. As variedades desta lavoura demonstrativa foram semeadas em resteva de aveia branca no dia 28 de outubro de 2014 com uma adubação de 320 Kg/ha do adubo N-P-K fórmula 02-23-23 Top Mix e um complemento com 90 Kg/ha de Cloreto de potássio aplicado a lanço 30 dias após a semeadura. No tratamento de sementes foi utilizado o inseticida Cruiser® na dose de 2,5 mL/Kg e o fungicida Maxim® na dose de 1 mL/Kg de semente. A sequência de fungicidas na

Tarde de campo em São paulo Pontão, Ibirubá parte aérea foi: 1ª aplicação: Score Flexi (150 mL/ha) aplicado em V6, 2ª aplicação: Elatus (200 Gr/ha) + Nimbus (600 mL/ha) aplicado no início do florescimento, 3ª aplicação: Elatus (200 Gr/ha) + Nimbus (600 mL/ha) aplicado 20 dias após e 4ª aplicação: Priori Xtra (350 mL/ha) + Nimbus (300 mL/ha) com intervalo de 15 dias.

A colheita, realizada no dia 19 de março, apresentou os seguintes resultados:

VARIETADE	PRODUTIVIDADE (Sacas/ha)
SYN 13561 I Pro	75,08
SYN 1059 RR - V Top	71,54
SYN 1258 RR	70,58
NS 6006 I Pro	66,66
SYN 1363 RR	59,59
NS 6209 RR	58,74
NA 5909 RR	58,74
SYN 1163 RR	55,30
NS 5959 I Pro	52,01
SYN 13671 I Pro	51,6
SYN 1359 S I Pro	50,16

Os dias de campo foram excelentes oportunidades de fortalecer ainda mais a presença da Cotribá e da Syngenta na região. Ambas colocam-se à disposição para demonstrar tecnologias e conhecimento sobre a cultura da soja que é dinâmica fonte de renda e desenvolve a economia regional.

Tarde de Campo, São Roque, Saldanha Marinho. Dia 16 de março, propriedade de Antônio e Rodrigo De Bona



Tarde de Campo, Santa Bárbara do Sul. Dia 20 de março, propriedade de Ezequiel Signor



Tarde de Campo, Linha Seis, Ibirubá. Dia 02 de abril, na propriedade de Volnei e Adilson Becker



Resultado da área em sacas por hectare - Propriedade da família Becker, em Linha Seis

Variedade	Produtividade
5959	72,9
13671	69,50
1359S	69,80
13561	76,35
6411	67,80
1365	70,30
1363	77,50
163	72,20
VTOP STANDAK	69,10
VTOP AVICTA—	76,20
1258	70,10



A área foi acompanhada pelo técnico da Cotribá José Volmir Mendes. O plantio foi realizado no dia 28 de novembro, com 180Kg MAP/150Kg CLORETO e 15 plantas por metro linear. A equipe acompanhou os trabalhos desde o plantio e durante o desenvolvimento da cultura, em 15 de janeiro, uma tarde de campo já havia sido realizada no local para avaliar o desempenho das cultivares.

Tarde de Campo, Quinze de Novembro. Dia 08 de abril, propriedade de Paulo Prediger



Tarde de Campo, Portão, Fortaleza dos Valos. Dia 09 de abril, propriedade de Jair Medeiros



MARÇO - O MÊS DELAS

Dois eventos foram realizados este ano em Ibirubá em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Como de praxe, a Cotribá foi parceira e contribuiu para a realização de ambos. O primeiro aconteceu na sexta-feira, 06 de março, no Salão Paroquial. A promoção foi da Prefeitura em parceria com a Liga Feminina de Combate ao Câncer do município e diversas entidades. E, no dia 27 de março, também uma sexta-feira, aconteceu o 6º Fórum Regional da Mulher, no Lar Evangélico. O evento reuniu cerca de 400 mulheres da região Alto Jacuí. A promoção foi da Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Habitação, Coordenadoria Municipal da Mulher e Conselho Municipal dos Direitos da Mulher em parceria com entidades.

No primeiro encontro o assessor de Comunicação e Educação da cooperativa, Eleandro Augusto da Silva, esteve representando a direção da Cotribá. Diversas colaboradoras também prestigiaram a festa. No fórum, Eleandro fez uma participação com atividades e dinâmicas recreativas e motivacionais.

Encontro do Dia Internacional da Mulher



Fórum Regional da Mulher





Quinze e Cotribá celebram Dia Municipal da Mulher

O evento aconteceu em parceria com outras entidades do município, no sábado, 18 de abril, paralelamente ao Dia da Solidariedade, no Clube 25 de Julho. Pela manhã, o presidente da cooperativa, Celso Leomar Krug, acompanhado da esposa, Lucia Binsfeld, acompanharam a abertura.

Uma palestra motivacional com o tema “Mulheres Encarando à Vida – Atitudes que fazem a Diferença”, ministrada pela palestrante Vera Miranda, abriram os trabalhos. Após, o assessor de Comunicação e Educação da Cotribá, Eleandro Augusto da Silva, fez uma

participação.

Ao meio-dia a equipe do Clube 25 de Julho serviu galinhada de tacho para os presentes. E, à tarde, ocorreu o tradicional Torneio de Bolãozinho. Participaram dezessete Clubes de Mães, Sociedades de Damas e Associações de Mulheres do município de Quinze de Novembro. Também houve sorteio de brindes às participantes.

Na oportunidade, foram arrecadados alimentos não perecíveis que serão repassados às entidades socio assistenciais do município.

O evento reuniu cerca de quatrocentas

mulheres e teve como principal objetivo o de homenagear as mulheres quinze-novembrenses, rememorar as conquistas históricas do sexo feminino e, principalmente, destacar os avanços e as ações que estão sendo efetivadas em benefício da mulher.

A decoração do salão e a premiação do torneio foram patrocinados pela Cotribá. Os três primeiros colocados ganharam um forno elétrico cada. E, os demais, um vale compras no valor de R\$ 200, no Supermercado da Cotribá em Quinze de Novembro.

Os vencedores

- 1º lugar** - Clube de Mães Ledi Ruppenthal – 816 pinos;
- 2º lugar** - Clube de Mães Marli Becker Zeilmann – 812 pinos;
- 3º lugar** - Clube de Mães Linda Herbertz – 810 pinos;



1º lugar



2º lugar



3º lugar



Público lotou o 25 de Julho



Eleandro participou com dinâmicas e animou as participantes

Cotribá reúne Departamento Técnico Agrícola para expor políticas da safra de inverno



Não é o momento de recordar os resultados da safra de inverno do ano passado, nem da alta do dólar que puxou para cima o preço dos insumos no início deste ano. A hora é de arregaçar as mangas e trabalhar. Fazer aquilo que o agricultor sabe de melhor: plantar e colher. E, claro, torcer que seja um daqueles anos como o inverno de 2013. Sim, a safra de soja mal acabou, mas o setor já trabalha a todo vapor para o próximo plantio. Até porque, plantar e colher não é mais tão mecânico hoje em dia, exige planejamento, estratégia e a burocracia da busca por custeio e subsídio nos bancos também requer um certo tempo.

Pensando nisso, na quinta-feira, 16 de abril, direção e gerentes reuniram todo o corpo técnico da Cotribá, incluindo engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas para deliberar sobre as políticas de assistência, comercialização e custeio para a próxima safra, a de inverno. Na ocasião, técnicos e engenheiros agrônomos foram

orientados pela direção e gerentes sobre a comercialização dos insumos e as políticas para cultivo de trigo tipo pão e cevada cervejeira, por exemplo.

- Quanto à cevada temos que seguir as determinações da Ambev, não há muito o que se fazer. No entanto, quanto ao trigo, estamos estabelecendo um preço mínimo para quem trabalhar com a cooperativa, vamos fechar lotes já no plantio e estamos garantindo o recebimento - explicou o diretor presidente, Celso Leomar Krug.

Segundo ele, o corpo técnico irá a campo para informar associados e clientes sobre essas políticas de cultivo da safra de inverno.

- Uma coisa é certa: o produtor vai ter que plantar. Seja trigo, cevada, aveia, canola, enfim. O que não pode é deixar a sua área descoberta neste período. A safra de inverno, embora historicamente não muito rentável, é fundamental para a rotação de culturas - finalizou o presidente.



Produtor, obrigado!
Vamos continuar trabalhando para lhe dar cada vez mais razões para nos confiar a sua produção!



Na cooperativa você é o dono;



Solidez de 104 anos de História;



Credibilidade;



Honra suas obrigações;



Integralização de capital;

Culturas



Áurio Zanatta
Engenheiro Agrônomo
Cotribá (sede)

Mais uma safra de verão chegou ao fim. É hora de iniciarmos a implantação das culturas de inverno. De todas as alternativas disponíveis, a única que deve ser descartada é o pousio. Temos que cobrir o solo e aproveitar este período do ano para também tentar obter renda. Sem renda no inverno o ano fica muito comprido, principalmente para aqueles produtores que tem na lavoura a sua única fonte de receita.

A canola é a primeira das culturas de grãos a ser implantada neste período, podendo ser semeada já a partir de 10 de abril preferencialmente, estendendo-se até início de junho. É uma cultura excelente para a rotação de culturas, pode ser semeada em áreas com alta infestação de azevém pois temos opções de controle eficiente, sendo uma forma de baixar o banco de sementes desta invasora e viabilizar a cultura de trigo ou cevada do próximo ano.

Na cultura da cevada, continuamos com o programa

de cevada cervejeira. Neste sistema o produtor deve conduzir sua lavoura dentro dos padrões requeridos para obter uma cevada com alta percentagem de grãos de primeira e obrigatoriamente com germinação mínima de 95%. Além disso, o produtor precisa adquirir as sementes certificadas oriundas da Ambev, para assim estar cadastrado como produtor de cevada. Pensando nos problemas desta cultura, a Cotribá disponibiliza neste ano uma novidade, que é a programação do cultivo da cevada para uso na ração, onde a exigência é um pH mínimo, não sendo necessário teste de germinação e nem classificação de 1ª, 2ª e 3ª. Para esta modalidade também teremos garantia de preço e a possibilidade de definir este preço ao longo do cultivo, fazendo inscrição em lotes de acordo com a variação do mercado, e não amarrado num preço pré estabelecido pela indústria cervejeira.

de inverno

O trigo, com toda oscilação de preço e de área plantada, sempre foi o carro chefe das culturas de inverno. Anos de preços melhores, como na safra de 2013, onde a Cotribá chegou a fazer lotes a R\$ 43,00, anos de preços piores, como neste passado, principalmente em função da baixa qualidade do trigo produzido. Tudo isso faz do trigo uma cultura questionada, onde o produtor as vezes se vê mais disposto. E, em outras, totalmente contra o plantio do cereal.

O que dizer sobre isso? Sempre defendemos que o produtor deve manter um plano de rotação de culturas de inverno, onde o trigo ocupe algo próximo a 30% da área. Dentro deste plano ajusta-se a área a ser plantada em função de previsão climática e mercadológica. Se pensar em como foi o ano que passou, para sobre isso definir o próximo plantio, estaremos dirigindo um carro olhando pelo retrovisor, certo?! É este pensamento que fez de 2014 a maior área de trigo dos últimos tempos. Por quê? Porque em 2013 tivemos boa produtividade, boa qualidade e bons preços, logo, em 2014 todo mundo plantou trigo!

E agora, em 2015, como será? O fato de 2014 ter sido o pior inverno que temos lembrança, a tendência é de forte redução de área. Estima-se em 40% a redução da área de trigo no Rio Grande do Sul.

O Departamento Técnico da Cotribá recomenda que o produtor mantenha um plano de rotação que siga as recomendações de época de plantio segundo o zoneamento e que utilize as tecnologias pra fazer sua parte no objetivo de ter produtividade e qualidade.

Além disso, temos que fazer seguro, seja por Proagro, seja por Seguro Agrícola, mas sempre com cobertura multirrisco, que cubra geada, granizo e chuvas, pois o produtor deve estar sempre bem amparado.

Asfuca premia os Campeões do Futebol Sete

Após a partida que sagrou a equipe de Saldanha Marinho campeã do Torneio Interno de Futebol Sete da Asfuca, os vencedores foram premiados. A disputa aconteceu no dia 24 de fevereiro contra a equipe de Tapera. O placar foi de 3x0.

Além da equipe vencedora, levaram troféus os artilheiros do campeonato: Fábio de Campos e Gabriel de Oliveira, com seis gols cada. E, o goleiro menos vazado, Eliseo Verginassi.

Agora, a Associação de Funcionários da Cotribá prepara o Campeonato Interno de Futebol de Salão, que acontece tradicionalmente no inverno. A previsão é que os jogos iniciem em maio.



Gabriel Oliveira e Fábio de Campos - artilheiros - 6gols

Tapera ficou vice





Venha conferir nossas ofertas
em Ibirubá,
Quinze de Novembro e Saldanha
Marinho

*Dia das
Mães*

Mãe,
VOCÊ É A
MULHER MAIS
especial
do mundo!

Feliz dia das mães!



SUPERMERCADOS

Cotribá

Fazendo mais por você.

Cotribá reúne novo Conselho Consultivo



A cooperativa reuniu no dia 10 de março os novos membros do Conselho Consultivo, eleitos para a gestão 2015/2017. O evento aconteceu na Asfuca e foi o primeiro encontro dos novos conselheiros. Entre os assuntos abordados estiveram o papel dos conselheiros Consultivos como porta vozes das suas regiões e o novo projeto de Governança Corporativa que está sendo implementado em parceria com a VGV Consultoria.

Na oportunidade, direção e gerentes esclareceram uma série de dúvidas dos associados sobre as atividades e as políticas da

Cotribá. Os novos conselheiros também puderam sugerir mudanças, melhorias e questões a serem aprofundadas no próximo encontro.

Ao todo são 80 conselheiros, quatro titulares e quatro suplentes de cada um dos 10 núcleos. A novidade deste ano é a maior participação de jovens e mulheres no Conselho.

As reuniões preparatórias à escolha do novo Conselho Consultivo começaram em julho do ano passado e foram realizadas em todas as regiões.



Cotribá reúne conselheiros de Administração e Fiscal

Na manhã da quinta-feira, 30 de abril, reuniram-se logo cedo, na sede administrativa, os conselheiros Fiscais titulares, a fim de analisar e debater o parecer da auditoria externa que deve ser apresentado na Assembleia Geral Ordinária, prevista para maio, além de deliberar sobre outros assuntos pertinentes ao grupo.

Após, por volta das 09 horas, conselheiros Administrativos e Fiscais reuniram-se na Asfuca, com a direção e gerentes, para a discussão de uma extensa pauta. Além dos assuntos de praxe, como admissão, demissão e exclusão de associados, questões como o recebimento da safra de soja 2014/2015, a implantação e a comercialização das

culturas de inverno, principalmente o trigo, foram abordadas.

No entanto, o principal assunto foi o balanço do exercício de 2014, apresentado pelos presidente e vice, Celso Leomar Krug, e Enio do Nascimento e, pela gerente administrativa e financeira, Ana Marlize Koepe. Os dirigentes explicaram que o balanço só foi fechado agora e a AGO, que comumente é realizada em fevereiro, atrasou e deverá ser promovida em maio, em virtude do novo software de gestão que desde outubro vem sendo implementado pela empresa Via Soft.

- A substituição do sistema foi feita para agilizar as transações e torná-las mais transparente. No entanto, esse período de transição gerou alguns atrasos, o que já

era esperado. Tínhamos os números até setembro, mas precisávamos da movimentação dos últimos três meses do ano para fechar as contas - explicou o vice-presidente.

Também no dia 13 de maio será reunido o Conselho Consultivo para a indicação do novo Conselho Fiscal, que acontece anualmente. Já a AGO está prevista para o dia 28 de maio, às 07h30min.

Vale lembrar, que os fiscais indicados pelo Conselho Consultivo deverão, necessariamente, serem eleitos pela assembleia.



**AGO e
Eleição do novo
Conselho Fiscal
acontecem em maio**

POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

Cotribá
(54) 3334-1273

TRR

Av. Boa Esperança
Centro
Colorado-RS



Espaço RH

Cotribá realiza Curso de Crédito e Cobrança



Todas as atividades desenvolvidas diariamente na cooperativa são de extrema importância, pois são elas, no seu conjunto, que mantêm a Cotribá forte e atuante, deste modo, partir em direção ao aperfeiçoamento é essencial. Dentre às capacitações que são proporcionadas aos seus colaboradores, a Cotribá buscou desenvolver um treinamento específico na área de Crédito e Cobrança, atividade esta que requer comprometimento e pró-atividade.

Além da troca de informações, o curso visou a avaliação de diversas situações cotidianas de trabalho como; entender a importância de uma correta análise de crédito, documentação, acompanhamento de contas a receber e cobrança preventiva, visando a diminuição da inadimplência. O treinamento contou com a participação de 30 colaboradores, na Asfuca, nos dias 24, 25, 26 e 27 de fevereiro.

Desta forma, os colaboradores puderam aprofundar seus conhecimentos através de demonstrações de tabelas e gráficos dos assuntos abordados, além de atividades em grupo. O curso foi ministrado pelo instrutor Alfredo Bichoff da Empresa Allcon.



Encontros aconteceram na Asfuca

Sistema Ocergs-Sescoop/RS reúne Cooperativas

Tendo como tema o Programa Aprendiz Cooperativo, a tarde do dia 09 de abril foi marcada pela realização do encontro entre as Cooperativas que participam do programa, juntamente com o Sistema Sescoop/RS, que o desenvolve.

Cerca de 30 cooperativas estiveram reunidas no Centro de Formação Profissional do Cooperativismo CFPC/ESCOOP, em Porto Alegre, a fim de abordar temas relativos à metodologia do programa: releitura da legislação da aprendizagem, resultados obtidos e a troca de experiência entre os participantes.

A abertura do evento foi realizada pelo

presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergílio Perius, que destacou o “quão grande é a importância desse projeto, pois para a maioria dos jovens é o primeiro contato com o mercado de trabalho”.

O desenvolvimento do encontro foi conduzido pelo gerente de Promoção Social do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, José Zigomar Vieira dos Santos, que apresentou algumas definições sobre o atual programa, bem como resultados comparativos dos últimos anos de realização do mesmo. A Cotribá esteve representada pelas colaboradoras do setor de Recursos Humanos, Andréia Horbach e Patrícia de Farias.



Programa Aprendiz Cooperativo foi assunto em POA

E, dando continuidade aos trabalhos referente ao Programa Aprendiz Cooperativo abordados em Porto Alegre, as Cooperativas participantes da Associação dos Profissionais em Recurso Humanos/RS reuniram-se na sede da Cotribá, no dia 17 de abril para definir apontamentos sobre o período de duração do projeto, bem como as metodologias teóricas e práticas aplicadas aos alunos. Além da Cotribá, estiveram presentes na reunião as cooperativas Cotripal, Coagrisol, Coprel e Cotriel.





Médica Veterinária Débora Schroeder
Coordenadora do Departamento Pecuário

Verminose

Trata-se de uma enfermidade de difícil percepção pelo produtor. A verminose é uma doença que gera prejuízos de aproximadamente R\$ 7 milhões por ano no Brasil.

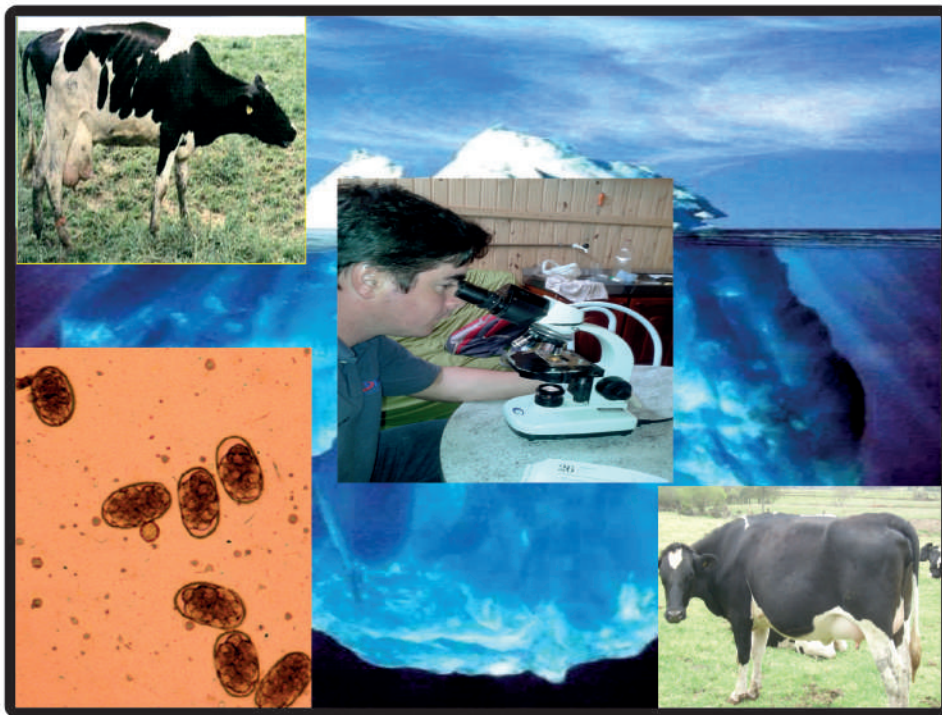
Como nesta época do ano, no Rio Grande do Sul, as pastagens encontram-se em níveis mais baixos, existe uma grande possibilidade dos animais estarem sendo parasitados pelos mais variados tipos de vermes gastrointestinais, os quais causam lesões gástricas, levando-os à perda de desempenho. No caso de animais de leite ocorre diminuição da produção leiteira, perda de peso, menor consumo de alimentos, entre outros.

A verminose se classifica em forma clínica e subclínica. A verminose clínica é aquela que diagnosticamos a olho nu, ou seja, o animal perde peso, não converte o que come em produção, fica com pêlos arrepiados, diminui sua produção de leite, aparecimento de papeira e na necropsia se observa a presença de parasitas tanto no intestino delgado quanto no intestino grosso. A verminose subclínica é a mais importante, já que o produtor não consegue visualizar os efeitos. Sabemos que 80% da verminose é subclínica e apenas 20% clínica, como um iceberg. A forma de diagnóstico é através da técnica da OPG (contagem de ovos por grama de fezes), na qual se identifica a carga parasitária dos animais, sabendo se estes necessitam, ou não, da utilização do vermífugo. A Farmácia Veterinária da Cotribá, em parceria com a Intersul (distribuidor MSD Saúde Animal) disponibiliza essa ferramenta de OPG para os produtores que tiverem interesse, com a finalidade de avaliar a carga parasitária do rebanho.

Devido à baixa infestação de carrapatos, bernes e mosca do chifre no inverno, aconselhamos os produtores a realizarem a aplicação de um anti-helmíntico de amplo espectro, o qual de

preferência seja aplicado por via oral. Indicamos o vermífugo Panacur Oral 10% que é um anti-helmíntico a base de Febendazole de amplo espectro, com extrema segurança na aplicação, tanto para animais jovens quanto para animais em lactação ou no período seco. A dosagem ideal é de 1ml p/ 20 kg de peso vivo, pelo amplo espectro que o produto possui, atuando sobre vermes redondos e chatos, além de ter como grande diferencial ser um anti-helmíntico ovicida, o qual inibe a eclosão dos ovos, quebrando o ciclo da verminose.

Em caso de dúvidas, a equipe de campo da Farmácia Veterinária está à disposição, tanto para a realização do OPG quanto para a aplicação do vermífugo. O Médico Veterinário, Marcos Castro, da Intersul, ressalta a importância da verminose quanto aos prejuízos que ela acarreta na produção e na saúde do animal.



Top de Produtividade!

Tapera - (54) 3385 2037
Ibirubá - (54) 3324 8800

Melhor qualidade para produzir mais!
Consulte o nosso Departamento Técnico Pecuário

Cotribá
NUTRIÇÃO ANIMAL



NÃO É SÓ A COR
QUE FAZ **A DIFERENÇA**
NUM TRATOR.



- Menos trocas de óleo
- Custo de manutenção até 55% menor
- Alta reserva de torque. Economia de até 11% de combustível
- Apoio da maior e melhor rede de concessionários do país

Testes de campo realizados com o modelo 5075E. Estimativa baseada em preços de tabela de dezembro/2014, nas primeiras duas mil horas, comparando-se os intervalos de manutenção dos Tratores John Deere versus a concorrência. Economia de combustível em hectares por hora.



Tratores John Deere. Da pequena à grande
lavoura, a safra inteira com você.



JohnDeere.com.br/PorGerações



Bayer lança Programa de Pontos e garante prêmios aos produtores

A Bayer, através do RTV Eduardo Flores, lançou na noite da quinta-feira, 30 de abril, na Asfuca, o Programa de Pontos da Bayer. Participaram do encontro técnicos e atendentes da cooperativa. Para acumular pontos e trocar por benefícios, basta cadastrar-se no site www.pontos.bayer.com.br.

A Cotribá vai efetuar o cadastro e até lançar os pontos a cada compra de produtos Bayer para os associados e clientes que não dispõem de internet em casa. Os pontos são válidos por três anos, podendo ser transferidos para outras contas e complementados em dinheiro para retirar o prêmio desejado. Cada R\$ 1,00 em produtos você ganha um ponto. Mais informações, em uma das nossas unidades.



Cooperativas de Ibirubá se unem para promover Dia C

Nascido em 2009, em solo mineiro, o Dia C ganhou o Brasil com a nobre missão de promover e estimular ações de voluntariado, ofertadas à comunidade por todos nós, que sentimos orgulho de ser cooperativistas. Neste ano o Sescop/RS decidiu aderir à ideia e desafiou as cooperativas gaúchas a realizar pelo menos uma grande ação para mostrar o que fazemos de melhor: cooperar.

A sugestão é que a ação seja realizada no dia 04 de julho, Dia Internacional do Cooperativismo. Com isso, a Cotribá sugeriu às demais cooperativas de Ibirubá uma ação conjunta. Aceitaram o desafio e estão engajados na causa, além da Cotribá, Unimed, Coprel, Sicredi e Coopeagri. As ações a serem realizadas em julho ainda estão sendo preparadas.

Ser cooperativista é muito mais do que fazer parte de uma cooperativa. É quase um estado de espírito, capaz de nos fazer enxergar o mundo de forma bastante particular. É buscar o justo, sem abrir mão da ambição. É querer crescer, sim, e muito! Sem passar por cima de valores como a ética, a confiança e a honestidade. É encontrar um caminho para ter uma boa renda, sem abrir mão da felicidade. Mergulhado nesse espírito de união pela felicidade comum, nada mais natural que surgirem expressões de ajuda mútua e voluntariado. Afinal, ser cooperativista é estar disposto a compartilhar o que temos de mais precioso: amor, felicidade, sabedoria, conhecimento e tempo. É estar disponível para dividir nosso melhor com as pessoas. E o Dia C – Dia de Cooperar – é exatamente isso: uma experiência

que traz os valores do cooperativismo e promove a construção de novos conceitos e referenciais em nossas vidas. As cooperativas têm realmente o poder de mudar para melhor a vida das pessoas. O lema é: a minha felicidade só estará completa se o outro também estiver feliz. Essa é uma prática diária de quem já é cooperativista, faz parte do seu dia a dia.





CAMPANHA COTRIBÁ na EXPO QUINZE

A cada R\$ 50,00 em produtos veterinários na Farmácia Veterinária de Quinze de Novembro, ganhe um cupom!
Campanha válida de 14/05/15 à 06/12/2015
Sorteio dia 06/12/2015



PATROCINADORES:



Terapia estendida: estratégia para combater a mastite

Por Afonso Dobritz*

As bactérias causadoras da mastite estão cada vez mais adaptadas ao interior das glândulas mamárias, o que as permite "driblar" os mecanismos de defesa do organismo, dificultando a ação dos antibióticos. Como a eficácia da maioria desses medicamentos depende do tempo de contato do princípio ativo com o agente que provoca a doença, pesquisadores têm sugerido que o tratamento das vacas com mastite seja feito por um período mais longo que o usual. A estratégia, conhecida como "Terapia Estendida", consiste na administração de antibióticos por via intramamária mesmo após os sinais clínicos da doença, como grumos no leite, edema e vermelhidão, terem desaparecido.

Indicada para casos mais severos da doença, a Terapia Estendida deve ser realizada da seguinte forma: administração do antibiótico durante todo o período em que o animal apresentar os sinais clínicos da mastite, estendendo o tratamento por mais dois dias após o desaparecimento dos sintomas. Nos casos mais severos da doença, em especial nas infecções causadas pela bactéria *Staphylococcus aureus*, recomenda-se prolongar o tratamento por até oito dias. Importante lembrar que o intervalo entre as aplicações varia de acordo com os produtos utilizados, seguindo indicação do fabricante. Porém em geral se recomenda a aplicação após todas as ordenhas, assim a concentração de antibióticos permanece sempre alta no interior da glândula mamária.

O sucesso no controle da mastite dentro da propriedade leiteira depende de uma série de fatores, como higiene das instalações, correta rotina de ordenha e manutenção dos equipamentos. O acompanhamento da saúde do plantel também é essencial no combate à doença. Para isso, o produtor deve lançar mão de um bom programa de identificação dos animais doentes, o que pode ser feito de forma bastante simples por meio do teste da caneca, realizado individualmente nos animais antes do início de cada ordenha.

Nos últimos dois anos (ciclo 2013-2014) a Vallée, em parceria com o projeto Unileite, da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, tratou o rebanho de 16 fazendas localizadas nas proximidades de Curvelo, região central de Minas Gerais. O tratamento aliou o conceito de Terapia Estendida ao uso dos protocolos Vallée. Os resultados foram bastante promissores. A média da CCS (Contagem de Células Somáticas), parâmetro indicador da mastite, no leite das vacas em lactação caiu de 495 mil/mL para 299 mil/mL. Animais mais saudáveis e produtivos, refletindo em produtores melhor remunerados.

Sobre a doença

Inflamação da glândula mamária, a mastite é causada principalmente por bactérias. Conforme o tipo de microrganismo causador da mastite, a doença pode ser classificada em contagiosa - causada por microrganismos presentes no úbere, transmitidos pelas mãos do ordenhador ou equipamentos de ordenha ou

ambiental - causada por microrganismos presentes no ambiente, principalmente onde há acúmulo de esterco, urina e barro. A Vallée traz como opção o Masticine L, medicamento que combina a associação de dois antibióticos – Cefalexina e Neomicina – extremamente eficazes contra agentes contagiosos e ambientais e com baixo histórico de resistência. Além disso, o Masticine L traz em sua formulação a Prednisolona, um potente anti-inflamatório que auxilia no rápido desaparecimento dos sinais clínicos. Com ação rápida, aplicações a cada 12 horas e período de descarte de apenas quatro dias, Masticine L é uma excelente opção para os tratamentos de mastite clínica.



NO LEITE, TEMPO É DINHEIRO.

Masticine L: Ação mais potente. Retorno mais rápido à produção.

Masticine L combina a ação de 2 antibióticos bactericidas (Cefalexina e Neomicina) a um potente anti-inflamatório (Prednisolona), garantindo **maior eficácia no controle e tratamento da mastite** em vacas lactantes.

*Consulte sempre um Médico Veterinário.



Linha Leite Vallée!

Vallée

www.vallee.com.br

**OS 3 PRIMEIROS JÁ GANHARAM
R\$ 500,00 EM COMPRAS!
Ibirubá - Alex R. da Silva
Quinze de Novembro - Hélio Nogueira
Saldanha Marinho - Nelson José Pertile**



SUPERMERCADOS

Cotribá

Fazendo mais por você.

COMPRA

PREMIADA

**3 RANCHOS
DE R\$ 500,00
POR MÊS!**

**3 MOTOS
EXTRAS!**

COMPRA PREMIADA SUPERMERCADOS COTRIBÁ

A cada R\$ 100,00 em compras você ganha um cupom para concorrer.

**Serão sorteados três ranchos no valor de R\$ 500,00 todo mês,
um por loja, em Ibirubá, Quinze de Novembro e Saldanha Marinho.**

**E na compra dos produtos Orquídea, Seiva Pura, Ferrero Rocher, Nutry
e Sucos Nutrinho ganha cupom extra!!!**

Além disso, serão três sorteios extras valendo uma moto 125cc zero quilômetro.

**Um no dia 18 de setembro, outro no dia 23 de dezembro
e mais um no dia 23 de março de 2016.**

**E atenção, nos sorteios extras os cupons das três lojas
serão juntados para concorrer as motos.**

Campanha válida de maio de 2015 a março de 2016.

